

375

A Redacção do *Arbusto*

Rio de Janeiro

# O ARBUSTO.

JORNAL CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANO I

PLACHY.

NUMERO 8.

O *Arbusto* distribuir-se ha duas vezes por mez.—Assigna-se a 1500 reis por trimestre. Pagamento adiantado. Os assignantes terão 5 folhas gratis e as excedentes a 40 reis.

THERESINA, 5 DE SETEMBRO DE 1878.

## O ARBUSTO.

O zelo que nos desperta a sorte d'esta provincia a qual nos achamos intimamente vinculados, o interesse e patriotismo que seu futuro tenebroso e carrancudo nos inspira, faz-nos arrancar do coração debilitado pela descrença, um grito pungente e dolorido a bem de seus direitos menospresados, como pungente é o saudoso—adeus—do interpido nauta lutando com a força das ondas, como dolorido é o ultimo pulsar do moribundo, revolvendo-se nas alfombras da morte com os olhos amortecidos fitos, já, nas siderias regiões !...

Cultores sinceros das letras, timoneiro devotados do progresso e da instrução, depositores obscuros de mesquinhos obulos na arca sacrosanta das sciencias, quando apenas começavamos a sentir os primeiros impulsos do desabrochar, quando supõhamos um futuro risonho e deslumbrante, quando começavamos a sorver o rocio balsamico das flores olorosas das sciencias, quando, enfim, descortinava mos no horisonte limpido e diaphano a estrella nítida da instrução, eis que vemos, transidos de espanto, o desvanecimento das nossas mais claras esperanças: o enfraquecimento do pulsar das nossas fibras, o extinguir-se a flamma ardente que nos encendiava o cerebro, o horisonte tornar-se nublado e amedrontador, ao aroma embalsamado succeder o vento tepido e violento, ao ver a estrella deslumbrante da sciencia, sumida entre as dobras da nuvem negra da degeneração e da miseria !...

Espantosa realidade !...

Sim ! O benemerito e paternal ministro do imperio de então, estadista eminente e abalisado, se assim se pode chamar a ineptia personificada, fulminou-nos, com o raio mais brilhante de sua coroa, de um modo cruel e deshumano, suspendendo por tempo indeterminado, a vallidade dos exames d'esta misera e desditosa provincia, a nós infelizes desterrados que esgotamos até as fezes o calix da desventura, que esvazeamos pausadamente a taça amarga da ignorancia e da miseria !...

Sarcasmo pungente do destino !...

E, no meio de tudo isto, que papel representam os nossos representantes na corte ? !...

Que conta dão do diploma que levarão, arrancado, muitas vezes, com o riso da lisonja e da bajulação, da perfidia e do engano e outras até com a degradante posição do peccador arrependido ?...

Tudo, tudo esquecido—imperando só o abuso e a prepotencia a fraude e o despotismo !...

Sim ! Quando lá na corte, no meio do borborinho das más paixões, relistellados nas preguiçosas e alfombradas cadeiras do Alcazar e da jogatina, entre os focos esbranquiçados do louro—*havana*—ou no intervallo dos goles de uma chavena de café, assoma-lhe a ideia de que seu nome foi escripto nos annes no parlamento pelas pontas das bayonetas tintas no sangue fraterno como outora o vencedor de Waterloo imprimia seu nome nas paginas da historia com a ponta da sua espada berrando no sangue dos vencidos, ou levado as unhas pelos esbirros de um governo reacccionario e despotico, vem-lhe aos labios o riso sarcastico e contempla, prazenteiro, o horisonte denegrido de dores e de miserias que circunda esta degenerada provincia !

Sr. ministro do imperio: Se sois inspirado pelo mais puro patriotismo, se estais disposto a fazer o bem publico, em geral, se nada vos detem o passo, lançai vossas vistas para o estado lastimoso da instrução publica n'esta provincia que tem descido ao ultimo degrau de aviltamento, e erguia do abatimento em que se acha, reabilitando o seu credito desmoroado e restituindo-nos, a vallidade dos exames—que por um capricho excentrico nos foi tirado.

Perdoem-nos a vehemencia e energia da phrase, pois é o grito da consciencia, é um brado de indignação, é um protesto solemne ante a desconsideração com que somos tratados pelos Srs. ministros da coroa e representantes da nação.

Auto de A.



**Declaração.**

Até hoje escrevi para os columns d'esto jornal artigos sob assumptos de mais alta transcendencia sob o pseudo titulo—o Catilina.

Tendo sido ultimamente encarregado de fazer um artigo sobre o estado anarchico da sociedade de Setembro pelos meus dois collegas de redacção, foi este attribuido perfida e malleciosamente ao nosso amigo—Francisco Gonçalves Meirelles Filho, que não tem nem jámais teve a minima ingerencia com os negocios d'este jornal, pois mercê de Deus temos a precisa dignidade para assumir a auctoria dos nossos escriptos.

Assim pois, não querendo que a responsabilidade de uns artigos recaia sobre outrem assignar-me-hei de ora em diante com o meu verdadeiro nome exceptuando a parte critica.

Agora, duas palavras aos parladores de esquina. Quando juntamente com meus dois collegas propuz-me a creação de um jornal, para n'elle escrever, é por que, permita-se-me a immodestia, tinha a presumpção de podel-o

A. Auto de Abreu.

LITTERATURA

**Amor e beijos.**

Alem, muito alem, existe um Ceo,  
Um oases de amor,  
Onde crescem alegre, unidas, presas  
Em beijos duas flores!

( \*\*\*)

Em dous labios q' se unem existe um beijo,  
E n'um beijo duas almas n'um só dia,  
Em troca de um amor que nos dá vida  
E nos enche de alegria!

Corre a vida mais ardente, alegre e pura  
Com um beijo de amor!... um só sequer!  
E quem de prazer não se extasia e morre  
N'uns labios de mulher?...

O mundo é de amor!— gritão as aves,  
As varseas, os regatos, as lindas flores!  
Repete a creação, e Deos nos diz:—  
O mundo é todo amores!

P'ra dores de saudades, crueis prantos,  
E amargores que se tem na terra  
Só ha por linitivo, o mel mais puro  
Que um beijo encerra!

O que são beijos pois? ... senão affectos  
De dous labios que se unem pelo amor!  
Tão brandos como é branda a viração  
Como o aroma da flor.

E porque mulher de meus dourados sonhos  
Anjo delecto, porpurinea flor,  
Não pagas os affectos de minh'alma  
Com um beijo de amor?

Muitas vezes a teos pés ella peregrina  
Arde contente n'um feliz desejo:—  
Implora de teus labios um encontro  
Um doce e feliz beijo!

N'um beijo se contem inteira vida  
De enleivo e calor, ...  
São duas flores que no galho pendem  
Borrifadas de amor!

São sempre duas almas que se entendem  
N'um mar de ventura,  
Ou dous anjinhos que a estreitar se unem  
Para uma vida fuctura...

E porque minha donzella, casta e bella  
Flor inda em botão,  
Não pagas os affectos de minh'alma...  
O amor do coração?

N'um beijo se contem inteira vida  
De enleivo e calor;  
Oh, ampara-me donzella n'esta vida,  
Com um beijo de amor!

E o que ha pois na vida que nos cale n'alma  
E nos prehencha o maior desejo...  
Senão o encontro de dous labios puros,  
Senão um beijo!....

Março, —1878.

Lilia Hovelson.

**Amor perdido.**

Julguei-te um anjo em m'a vida errante  
Porém fugio-me essa crença em breve!...  
Avellino Filho.

Ultimo momento d'indifferença gelido.  
Maria, escuta d'este peito meu,  
Pungente queixa que em sorrir sarcastico  
Ahi t'envia quem por ti morreu!

Ai!—dos teus labios o sorrir angelico  
Fallou-me ao peito de prazer, de amor;  
Mal eu pensava, que um sorriso perfido  
Roubar-me vinha d'esta vida a flor!

Julguei-te um anjo nos meus sonhos candidos  
Julguei-te pura qual ninguem te cré,  
Mulher traidora, que em atroz perjurio,  
Roubaste ao peito de prazer a fé.

Eu era a louca mariposa timida,  
Que o fado improbo attrahindo a luz,

Encontra a morte n'essa chamma fervida,  
Que a innocencia co'o fulgor seduz.

E tu, Maria, foste a chamma perfida  
Qu' a mariposa sem ter dó queimou;  
Hoje só resta meu cadaver livido,  
Que est'alma ardente por t'amar—murchou!

Ah! de que serve n'este mundo improbo  
Entre tormentos sem amor passar,  
Se a crença ardente n'um sorriso magico  
Fugiu-me d'alma p'ra não mais voltar?!

Ai! n'este mundo de passar ephemero  
Meus dias fogem n'um penar cruel;  
Em taça cheia de veneno putrido  
Libei sem forças d'armadura o fel.

Debalde os risos d'esse mundo sordido  
Folguedos venham a mostrar-me aqui;  
Gritam debalde co' essa voz magifica  
—Não me seduzem—p'ra gosar—morri!!...

2 de Setembro de 1878.

*Baptista Couto.*

### O Caixeiro.

O pobre caixeiro lastima sua sorte,  
Contando os rigores que tem supportado,  
Cumprido destinos que a sorte dictou-lhe  
Soffrendo pirigos! do mundo enfadado.

Sentindo saudades da casa paterna,  
Vai para a cidade cumprir o dever,  
Que o pai estromoso já dera a palavra  
Ao rico logista; não quer aquiescer.

Chegado que é em casa do amo  
Começa na vida, d'amargo soffrer  
E o nobre ricaço lá de quando em vez  
Desperta-o gritando: «Não tem que fazer?»

Com riso nos labios s'ergue o caixeiro,  
Soffrendo as injurias do grande villão;  
Não quer repellil-o, nem pôde fazel-o,  
E triste coitado se encosta ao balcão.

Assim acha o dia comprido, enfadonho  
Dá graças a Deus o dia acabar;  
Vai tó alta noite com somno abatido  
Esperando que as portas lhe mandem fechar.

Cançado, massado vai logo deitar-se  
Não pôde ir ao banho nem mesmo ao passeio,  
Assim passa a vida no mundo tão triste  
Sem ter um descanso, siquer um recreio.

E' sempre tractado com muito depresso  
Amigo no mundo não tem, não, de certo!  
Por que o patrão raivoso, avarento  
Não quer que com elle se falle de perto.

E' vida tyranna, a do pobre caixeiro  
Que conta das ordens do amo quer dar  
Por que é melhor ir para o inferno  
Oa então n'um carcere s'enserrar.

Bem tolo é aquelle que está descansado  
E nessa carreira—se vai comprehender;  
E' cego coitado, ignora a tal vida  
Então está louco; não tem que fazer.

1.º de Setembro de 1878 — *Pedro Leite.*

### A PEDIDO.

#### Honra ao merito.

Aproximando-se o dia 7 de setembro, no  
meio de uma multidão de pretendentes baldos  
do minimo titulo de recommendação e serviços,  
temos a honra de apresentar aos Srs. socios a  
seguinte chapa que composta de propugnado-  
res infatigaveis a bem dos interesses da mes-  
ma sociedade, não pode deixar de ser erguida  
nos broqueis do mais esplendido triumpho:

#### Assembléa geral.

Presidente.— Dr. Epiphanio de Bitencourtt.

1.º Secretario.— A. Rubim Filho.

2.º " — Gentil Independente.

Orador—Major Antonio Gentil.

#### Directoria.

Presidente—Satyro Pinto.

Vice-presidente.— Antonio Marques.

1.º Secretario.— Meirelles Filho.

2.º " — José Avellino Filho.

Tesoureiro—João Lima.

Director do palco—Francellino Reis.

Director do theatro—Sival Rios.

### COUSAS E LOUSAS.

Depois de longa ausencia eis-nos outra vez  
de lança em vista despostos a lutar com deno-  
do pelas mais sacrasantas das cauzas, a pugnar  
com aprego pelos interesses da sociedade, a  
resistir aos duros e mortyferos golpes da ca-  
lumnia e da inveja, a receber com riso do  
desdem nos labios os motejos e vociferações  
dos invejosos, e calumniadores, estes entes  
daminhos e malfazejos, que em contacto com  
o vicio e a corrupção, procurão, inbeceis, in-  
feccionar-nos com o seu halito pestilento e  
nauseabundo!...

Parvoice e imbecilidade personificadas!...

Desconhecendo os sentimentos de honra e  
pundonor, acostumados ao servilismo e baixe-  
sa, procurão estes entes despeitados, a ferir

os sentimentos d'outrem pela bitola dos seus instinctos sempre eivados de ódio e de rancor de insensatez e demencia!...

Emfim, deixemos os vermes da sociedade darem pasto a inveja e a maledicencia, a calúnia e a infamia, deixemol-os cumprir a sua misera e degenerada sina, arrastando uma vida de torpezas e miserias e procuremos des-empenhar em quanto o comportar as nossas forças phisicas e intellectuaes a nossa ardua, porem, grandiosa empresa!.....

Panhamos esse pontos nes—ii.

Não leste o ultimo numero do «Echo»?...

Que estylo sublime e arrebatador!...

Que linguagem grandiloqua e corrente!...

Eu sempre tive um palpito de que aquelle menino Joãozinho havia de dar p'ra alguma cousa!...

Aquillo sim... aquillo é que é escrever, ler e fallar correctamente a lingua portugueza!...

Que estylo!

Que talento!

Que *engenho*!

Que portento!...

Este Joãozinho vale, sem tirar nem por a grammatica portugueza em peso, medida, grossura e quadratura!.....

«Avante Joãozinho, na senda brilhante, Que a todos escolhos haveis de arredar! Não temas os risos de vis invejosos. Que a c'roa de gloria haveis de alcançar!

«Prosegue orgulhoso, mostrando o engenho Dos filhos nativos da ilha Terceira, Ceboulas, batatas de solo tão bello Carneiros e cabras da ilha madeira!

O' João que relamborio é este?...

Onde tens te metido?.....

—Tenho me visto em bombas!.....

Meti-me no diabo desta redacção....

—Então pelo que vejo não ensinas mais portuguez em casas particulares?!

E' verdade, abandonei isto... não me dava lucro algum...

Estes portuguezes... estes portuguezes...

Informão-nos que lá pelas *rigiões etherias* preprara-se uma formidavel sarabanda aos pobres escrevinhadores deste jornal...

Os manés-setembristas estão irritados, a colera celeste se desencadea com furor nunca visto sobre estes *miseros e desvallidos* mulsumanos...

*Temperatura do ar!*....

Srs. da *panellinha*

De joelbos lhe pedimos,

Tenhão de nós compaixão,

Não consintão, não permitam Morte tão affrentosa! Qual uma degolação!

**Protestos.**

Ainda uma vez os amantes da moralidade e decencia publica veem protestar o seguinte:

Protestamos contra o *redingote* de certo pedante, janota de uma liga porque é escarneo a moralidade publica;

—Idem contra a *frequencia e asseduidade* dos Srs. lentes d'aquella casa do—A B C....

—Idem contra a *bonitesa condura e graça* de certo *pergamunista* de jaqueta....

—Idem contra a *golodice* de certo atracador de figura...

—Idem contra a *avelludada* cor de certo municipalista de *chupeta, caximbo e currim-bogue*....

—Idem contra a *philusustria* d'aquille *per-rendeuque* douto, engarrado janota, rabequistta sem rival ..

—Idem contra o deleixo incuria e desma-sello d'aquelle *moçambique* empregado....

—Idem contra, *afluencia, eloquencia, arrebatamento, meças, uvas, pérus, batutas e ceboulas de certo jornalziinho*....

—Idem contra o *engenho engenhoça, sapiencia e sabedoria do moço loaro e azulado*...

Idem contra os SS de certo—cujes...

—Idem contra o astrologo da rua Grande...

—Idem finalmente, contra os offensores da decencia e moralidade publica.

Desta vez caros leitores.

Temos por cá novidade...

Deixou-nos p'ra sempre o João

Por ter muita actividade...

Esta falta foi suprida

Por lindo e cheiroso cravo

Exultem, todos alegres...

E' tangedor o Gustavo....

**NOTICIARIO.**

**Exames.**—A falta de validade dos exames desta infeliz provincia, tem sido causa de retirar-se d'aqui moços intelligentes que podião fazer aqui seus preparatorios; entre muitos que se teem retirado, partio no dia 1.º do corrente para a capital do Maranhão o nosso amigo Cesar Santos.

Desejamos que faça feliz viagem e que breve trilhe a senda em que se encaminhou.

Theresina—Edictores proprietarios—J. B. Couto, Pedro Leite e A. de Abreu—1878.

os sentimentos d'outrem pela titola dos seus instinctos sempre eivados de ódio e de rancor de insensatez e demencia!...

Emfim, deixemos os vermes da sociedade darem pasto a inveja e a maledicencia, a calúnia e a infamia, deixemol-os cumprir a sua misera e degenerada sina, arrastando uma vida de torpezas e miserias e procuremos desempenhar em quanto o comportar as nossas forças phisicas e intellectuaes a nossa ardua, porem, grandiosa empresa!.....

Panhamos esse pontos nos—ii.

Não leste o ultimo numero do «Echo»?...

Que estylo sublime e arrebatador!...

Que linguagem grandiloqua e corrente!...

Eu sempre tive um palpite de que aquelle menino Joãozinho havia de dar p'ra alguma cousa!...

Aquillo sim... aquillo é que é escrever, ler e fallar correctamente a lingua portugueza!...

Que estylo!

Que talento!

Que *engenho*!

Que portento!...

Este Joãozinho vale, sem tirar nem por a grammatica portugueza em peso, medida, grossura e quadratura!....

«Avante Joãozinho, na senda brilhante, Que a todos escolhos haveis de arredar! Não temas os risos de vis invejosos. Que a c'roa de gloria haveis de alcançar!

«Prosegue orgulhoso, mostrando o engenho Dos filhos nativos da ilha Terceira, Ceboulas, batatas de solo tão bello Carneiros e cabras da ilha madeira!

O' João que relamborio é este?...

Onde tens te metido?....

—Tenho me visto em bombas!....

Meti-me no diabo desta redacção....

—Então peló que vejo não ensinas mais portuguez em casas particulares?!

E' verdade, abandonei isto... não me dava lucro algum...

Estes portuguezes... estes portuguezes...

Informão-nos que lá pelas *rigiões etherias* preparara-se uma formidavel sarabanda aos pobres escrevinhadores deste jornal...

Os manés-setembristas estão irritados, a colera celeste se desencadea com furor nunca visto sobre estes *miseros e desvallidos* mulsumanos...

*Temperatura do ar!*....

Srs. da *panellinha*

De joelbos lhe pedimos,

Tenhão de nós compaixão,

Não consintão, não permitam

Morte tão affrentosa!

Qual uma degolação!

### Protestos.

Ainda uma vez os amantes da moralidade e decencia publica veem protestar o seguinte:

Protestamos contra o *redingote* de certo pedante, janota de uma figa porque é escarneo a moralidade publica;

—Idem contra a *frequencia e asseduidade* dos Srs. lentes d'aquella casa do—A B C....

—Idem contra a *bonitesa candura e graça* de certo *pergamunista* de jaqueta....

—Idem contra a *golodice* de certo atracador de figura...

—Idem contra a *avelludada* cor de certo municipalista de *chupeta, caximbo e curnimbogue*....

—Idem contra a *philisustria* d'aquille *perrendeugue* doutô, engarrado janota, rabequistta sem rival...

—Idem contra o deleixo incuria e desmasselô d'aquelle *moçambique* empregado....

—Idem contra, *ofluencia, eloquencia, arrebatamento, maçãs, uvas, pêrus, batatas e ceboulas* de certo *jornalziuko*...

—Idem contra o *engenho engenhocu, sapiencia e sabedoria* do moço *loaro e azulado*...

Idem contra os SS de certo—*cujes*...

—Idem contra o astrologo da rua Grande...

—Idem finalmente, contra os *effrazores* da decencia e moralidade publica.

Desta vez caros leitores.

Temos por cá novidade...

Deixou-nos p'ra sempre o João

Por ter muita actividade...

Esta falta foi suprida

Por lindo e cheiroso cravo

Exultem, todos alegres...

E' tangedor o Gustavo....

### NOTICIARIO.

**Exames.**—A falta de validade dos exames desta infeliz provincia, tem sido causa de retirar-se d'aqui moços intelligentes que podião fazer aqui seus preparatorios; entre muitos que se teem retirado, partio no dia 1.º do corrente para a capital do Maranhão o nosso amigo Cesar Santos.

Desejamos que faça feliz viagem e que breve trilhe a senda em que se encaminhou.

Theresina—Edictores proprietarios—J. B. Couto, Pedro Leite e A. de Abreu—1878.